

C'è da dire che non si tratta che di un assaggio, certo, ma chi vuole approfondire troverà un'esaustiva bibliografia a fine libro, per guidare il lettore curioso nel viaggio attraverso la poesia portoghese. Per concludere, possiamo considerare *Poeti di Lisbona* una piccola porta d'entrata, per accedere attraverso la città bianca e le parole dei suoi poeti, nella vasta e affascinante letteratura lusitana.

RITA CATANIA MARRONE

*Traduzioni, riscritture, ibridazioni. Prosa e teatro fra Italia, Spagna e Portogallo.* Firenze, Leo S. Olschki, 2016, vi + 142 pp.

Inserida na já longa e prestigiada coleção da editora Leo Olschki, de Florença, intitulada “Biblioteca dell’Archivum Romanicum”, com o número 454 da Série I, dedicada a história, literatura e paleografia, este volume de ensaios é mais um dedicado à estreita rede de relações linguísticas e literárias estabelecidas entre a Itália e o mundo ibérico na idade moderna. Os nove textos aqui reunidos, a que se acresce a apresentação, de prestigiados nomes da crítica literária italiana, espanhola e portuguesa são o resultado das intervenções na jornada do seminário permanente subordinado ao título “Relazioni

Linguistiche e Letterarie tra Italia e Mondo Iberico in Età Moderna”, cuja sessão teve lugar na Universidade de Florença, a 23 de outubro de 2015. Este coloquio foi consagrado à reflexão em torno do teatro e da prosa, valorizando-se os aspetos histórico-culturais e linguístico-literários, tendo em conta a tradição, a reescrita e a receção teatral e narrativa, no que se relaciona com a circulação de textos e a mediação cultural entre a Itália e a Península Ibérica.

O primeiro ensaio, a abrir o volume, é da autoria de Ana Paula Avelar e intitula-se “Da reescrita da história em Portugal no século XVI através do discurso épico, trágico e cómico”. Aí se procede à análise do modo como a cronística e a historiografia quinhentista, que trata dos acontecimentos relacionados com a gesta marítima dos descobrimentos e a expansão do império, servem de suporte a composições de variados géneros, mas mormente de feição épica, muito embora o mesmo fenómeno seja igualmente rastreável no teatro trágico e cómico, bem como noutros textos em prosa, englobando os títulos mais representativos da época, sempre com o objetivo de enaltecer o presente histórico. Deste modo, torna-se possível estabelecer nexos de intertextualidade não só entre as diferentes obras referencia-

das para o efeito e mesmo de textos italianos contemporâneos, como ampliar esta abordagem, pondo em destaque a circulação de textos e autores portugueses em Itália até então quase desconhecidos. Na globalidade das situações, assiste-se à emulação dos protagonistas, na medida em que a historicidade patente nas obras é concebida como reservatório da memória coletiva e força motriz determinante para a imortalidade dos homens.

Na sequência deste texto, Lorenzo Bianconi, Sara Elisa Stangalino, Antonio Vinciguerra e Salomé Vuelta Gracia abordam, com o ensaio intitulado “Lope de Vega napoletanato: *L'ingelosite Speranze di Raffaele Tauro*”, no âmbito do teatro e da dramaturgia, aspetos da receção de Lope de Vega em Itália, de modo específico da obra *Lo cierto por lo dudoso* (1625) no contexto napolitano do século XVII, centrando-se sobremaneira na comédia de 1651, *L'ingelosite speranze*, de Raffaele Tauro. Evidenciam-se aí estratégias como a substituição do verso pela prosa, a adaptação de alguns episódios, a invenção e deformação de topónimos e, sobretudo, o uso e a função do dialeto napolitano nas metamorfoses da comédia em causa como forma de emancipação do texto italiano face ao texto de partida, como forma de melhor responder ao gosto e às

preferências do público da época em Itália.

Permanecendo no âmbito das relações culturais espanholas e italianas, se bem que em sentido inverso, Davide Conrieri centra-se sobre “Una traduzione settecentesca spagnola dai *Ritratti critici* di Francesco Fulvio Grugoni”, obra datada de 1669, valorizando o *Retrato crítico de la corte y del cortesano*, de 1753, de autoria de Francisco Mariano Nifo y Cagigal. A orientação didática da obra espanhola visa antes de mais a denúncia da corrupção moral e social do tempo, adotando uma atitude satírica e metafórica na linha do modelo italiano.

Ainda visando a mesma conjuntura e idêntico período, Daniel Fernández Rodríguez incide no seu ensaio sobre “La difusión y recepción de las novelas de Agnolo Firenzuola en el Siglo de Oro” e privilegia a produção novelística espanhola, bem como o fluxo, a circulação e o crédito dado aos modelos italianos na Península Ibérica, em que vulgarmente surgem associados os nomes de Boccaccio, Bandello, Masuccio, Straparola ou Giraldi Cinzio. Neste texto, Daniel Fernández Rodríguez orienta o seu estudo para a receção da obra de Agnolo Firenzuola, em grande parte mediada pela antologia de Sansovino, *Cento novelle scelte dai*

*più nobili scrittori*, que se tornou um fenómeno de popularidade no contexto ibérico. Só deste modo, escritores como Cervantes, Francisco de Lugo y Dávila, Sebastián Mey e muitos outros acederam às composições de autores italianos semidesconhecidos que apenas contavam com edições reduzidas das respetivas obras.

Passando a outra vertente da produção literária seiscentista, a tratadística, Michela Graziani explora o impacto de “Le teorie mirandoliane nella *Cabala* di Francisco Manuel de Melo”, mais especificamente do pensamento de Pico della Mirandola sobre esta matéria no *Tratado da ciência cabala ou notícia da arte cabalística* (1724), obra póstuma do polígrafo português. Centrando-se inicialmente sobre a circulação de teorias algo heterodoxas para a época num contexto marcado pelo controle das mentalidades e num ambiente fundamentalista em termos religiosos, questiona-se a autora sobre os motivos que terão levado D. Francisco Manuel de Melo a compor tal obra, bem como a atitude por si assumida perante a corte portuguesa e a igreja considerando diferentes fatores: em primeiro lugar, o recorte nada pedagógico e muito menos apologético do *Tratado*, afastando a ideia de heresia ou apostasia do escritor, visando

exclusivamente o deleite do leitor; em segundo, o objetivo de abordar não a tradição da cabala rabínica, mas a cabala cristã, desenvolvida no contexto humanístico-renascentista por figuras de relevo como o referido Pico della Mirandola, mas também Johann Reuchlin e retomada por Alessandro Farra, Paolo Ricci e Tommaso Garzoni; e, em terceiro, pelo carácter inovador da obra em si, para esclarecer o público leitor e lançar luz sobre uma matéria sobre a qual tanta desconfiança grassava. Assim, procura D. Francisco Manuel retomar ensinamentos centrais sobre a cabala cristã, revisitando autores e teorias cristãs e hebraicas com o fim de sensibilizar a opinião pública, reproximar o saber filosófico-religioso de culturas distintas e contribuir para a tolerância e o diálogo cultural numa época pouco favorável à heterodoxia.

Recuando cerca duma centúria no tempo, embora mantendo-se na linha das relações entre a Itália e Portugal, Giulia Lanciani trata dos “*Mediatori culturali tra Italia e Portogallo nei secoli XV-XVI*”, ou seja, em pleno renascimento, valorizando-se o processo histórico das descobertas marítimas empreendidas pelos portugueses, o seu alcance no contexto económico e cultural contemporâneo não só da Península Ibérica, como também

da Europa. Para o efeito é valorizada a importância das embaixadas recíprocas, cujos componentes assumem o papel de mediadores culturais na divulgação de relatos de viagens de autores italianos em Portugal e, conseqüentemente, na difusão da literatura de viagens coeva dos portugueses em Itália. Delineiam-se de modo mais aprofundado as relações político-culturais entre Florença nos séculos em causa, ao tempo efervescente centro de mercadores, livreiros e literatos, a que os portugueses acorriam por motivos culturais, políticos e financeiros, e a corte portuguesa, enquanto centro e motor de sinergias dos empreendimentos que recrutavam o reino e, como tal, fator de dinamismo cultural entre os dois países.

Passando depois para o contexto castelhano, Isabel Muguruza Roca retoma a tradição da novelística espanhola e questiona o seu débito em relação à produção do género em Itália, centrando-se sobre “Las traducciones de los *Novellieri* en las *Novelas ejemplares*: Cervantes frente a Bandello y la negación del modelo italiano”. Apesar de se constatar o conhecimento que o autor espanhol tem de Bandello, divulgado em Espanha sobremaneira através da versão franco-espanhola das *Novelle*, o objetivo patente nesta abordagem é mostrar

como Cervantes procura criar nas suas *Novelas ejemplares* uma espécie de anti-modelo narrativo, se tomado como referência o modelo italiano, ao acentuar a vertente e o desfecho trágico dos enredos, algo repetitivos e pesados e implacavelmente exemplares.

Também Maria Grazia Profeti se orientou numa linha paralela ao eleger a receção de “Bandello nel teatro di Lope de Vega” para tema do seu ensaio. As *Novelle* do escritor italiano, apesar de incluídas no *Index*, tornam-se assim ponto de partida para duas composições, *El guante de doña Blanca* (1630-1635) e *El castigo sin venganza* (1631), do comediógrafo espanhol. Dissertase sobre as possibilidades de trajetória das novelas para chegarem ao alcance do público espanhol e de Lope de Vega, em particular, e analisam-se ambas, considerando o percurso problemático da primeira e complexo da segunda. Para além da visão positivista das fontes, interessa, pois, valorizar a clareza que preside à modelação dos textos, uma nova forma e diversa significação que podem adquirir em função do contexto cultural de chegada, não contando ainda com a adequação à mudança de género que o enredo acaba por sofrer.

A encerrar o volume, Mariagrazia Russo, e retornando às relações culturais entre a Itália e o contexto

lusitano, trata de “La circolazione della *Ropica pnefma* di João de Barros nei circuiti culturali romani”. Apresenta-se aqui uma análise linguístico-estilística de uma cópia manuscrita do século XVII dessa obra, conservada na Biblioteca Casanatense de Roma. Este exemplar parece ser o único testemunho manuscrito supérstite encontrado do livro que já no século XVI circulava nos meios cultos romanos, visto que a sua edição *princeps* data de Lisboa, 1532. Pelo facto de se tratar de uma obra que foi incluída no *Index* e de poucos exemplares se terem salvado, o manuscrito assume particular importância por poder ser uma cópia de uma possível edição desaparecida da *Ropica*, além de atestar o relevo que alcançou, por circular inclusivamente manuscrito quer durante o século XVI, quer XVII, em Itália.

Num mundo que hoje se quer globalizado, em que a informação de qualquer ponto do planisfério se encontra ao alcance do um gesto, este volume de estudos vem confirmar como já nos séculos XV, XVI e XVII o contacto entre as duas Penínsulas, a Itálica e a Ibérica, era uma realidade indiscutível. A circulação da cultura, das informações, dos textos era um dado irrefutável, mesmo quando tal propagação ia contra obstáculos tão fortes como as proibições inqui-

sitoriais. Assim, são estudos desta natureza que hoje constituem um contributo determinante para se tornar mais transparente essa rede de contactos e intercâmbios que enriqueceu mutuamente o contexto italiano, espanhol e português, desse modo, cooperando para a génese e configuração do perfil cultural de cada nação.

MANUEL FERRO

*La spugna è la mia anima. Omaggio a Piero Ceccucci*, a cura di Michela Grtazani, Orietta Abbati, Barbara Gori, Firenze, Firenze University Press, Università degli Studi di Firenze, 2016, 538 + 5 pp.

Publicado em 2016 pela Firenze University Press, *La Spugna è la mia anima* é um volume de homenagem a Piero Ceccucci, organizado por Michela Graziani e Orietta Abbati, professoras respectivamente nas Universidades de Florença e de Turim e por Barbara Gori, investigadora na Universidade de Pádua. O homenageado, figura bem conhecida dos mundos literários português e brasileiro, ensinou nas Universidades de Perugia, Milão, Bocconi de Milão, Génova e, ultimamente, foi professor de Língua e Literatura Portuguesa e Brasileira na Università degli Studi Firenze. Com uma vasta bibliogra-